

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

AS TRILHAS ANALÍTICAS DE FREUD: CONSTRUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Marlene Guirado

Felipe Martins Afonso

Contato com o autor: felipe.afonso@usp.br; mguirado@terra.com.br

Orientadora: Profa. Livre-docente Marlene Guirado

Programa de Pós-Graduação: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: Essa apresentação tem como tema geral o exercício da psicologia, na medida em que procura pensar e discutir duas modalidades analíticas presentes na obra freudiana, de uma perspectiva institucional e foucaultiana, fazendo eco em inúmeras discussões contemporâneas. **Objetivo:** Seu objetivo é apresentar como, em Freud, se configuram dois procedimentos de análise diferentes: a construção e a interpretação. Isso será feito a partir de uma análise de discurso de dois históricos de Freud, *O Caso Dora* (1905) e *O Homem dos Lobos* (1917), por serem esses os textos em que se pode melhor identificar a criação e o desenvolvimento, em ato, desses dois procedimentos. **Método:** A análise será feita a partir da estratégia de pensamento da Análise Institucional do Discurso (Guirado), que toma os conceitos de Discurso de M. Foucault, de Instituição de Guilhon Albuquerque e de Gênero de Discurso de D. Maingueneau. **Resultados:** Identificou-se no *Caso Dora*, na esteira de *A Interpretação dos Sonhos* (1900) e de *Os Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade* (1905), Freud trabalhando o que lhe diz a paciente, de modo predominantemente interpretativo; é possível identificar assim que a história de Dora e seus sentidos possíveis são plasmados numa teoria antevista por Freud, aquela mesma que veio ganhando forma desde os inícios da Psicanálise. As marcas dessa “quase explicação” da fala, das cenas e gestos da paciente em análise, ficam visíveis ao leitor atento e conhecedor daquilo que Freud escrevera até então e/ou postulara sobre a dimensão psicológica da sexualidade, da pulsão e da repressão. Já em *O Homem dos Lobos*, pode-se apontar para o lugar da construção no limite da teoria e da história (imaginada e/ou vivida, mas, sobretudo, *lembrada*) do paciente. A construção é uma cena criada por Freud, que visa a completar lacunas que insistem em se mostrar nos relatos em sessão. Ainda que, ao ser idealizada

pelo analista, tenha as cores de sua teoria, não se trata de uma atribuição de sentido a cenas contadas (como na interpretação). **Conclusão:** Interpretação e construção divergem, sobretudo pelo fato de a construção proceder de modo a abrir sentidos e caminhos de análise, enquanto que a interpretação os restringe. **Discussão:** Assim apresentadas as *trilhas analíticas de Freud*, podem-se discutir aspectos que tangenciam o modo como pensamos o trabalho do profissional de psicologia, a partir do referencial de Foucault e Guirado. O primeiro, em 1964, situa Freud ao lado de Nietzsche e Marx como hermeneuta moderno, indicando àqueles que trabalham com o método psicanalítico de interpretação um caminho em que as relações de poder analista-analisando acentuam seu caráter produtivo. Guirado (2010), por sua vez, atribui essa qualidade da relação analítica no trabalho com a construção.

Palavras-chave: Freud. Construção. Interpretação. Análise.